



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROEJA-FIC/PRONATEC

Rafael Vieira de Araújo

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO
rafaelv.araujo@yahoo.com.br

Gláucia maria Morais França Avelar

Universidade Federal de Goiás - UFG
glauuciaavelar@gmail.com

Modalidade: Comunicação oral

Eixo temático: Concepções de formação de educadores (as) da EJA: matrizes epistemológicas, especificidades da modalidade, princípios ético-políticos e práticas

RESUMO

Neste artigo objetiva-se apresentar uma reflexão sobre a formação continuada de educadores, a partir da concepção de Currículo Integrado, vivenciada em uma escola das dez instituições que implantaram, na Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME), o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da Formação Inicial e Continuada (PROEJA-FIC) com financiamento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), denominado PROEJA-FIC/PRONATEC. Pretende-se evidenciar a contribuição da formação continuada para a prática educativa dos professores. Os procedimentos metodológicos compreenderam a pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Diante dos desafios decorrentes da implementação do PROEJA-FIC/PRONATEC são discutidos os avanços e perspectivas da formação continuada de educadores da EJA, atuando na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos da Rede Municipal de Educação de Goiânia (EAJA). Como base para a realização desta discussão, tomou-se, a partir de um recorte, a estratégia de realização de um seminário por meio da leitura do livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” do autor Paulo Freire (1996). O seminário foi uma das estratégias utilizadas na formação, em 2013, para a conscientização dos professores acerca da importância da pesquisa e da necessidade do estudo sistemático. Como resultado, foi vislumbrada a possibilidade de trabalhar uma proposta de formação continuada e permanente numa concepção de formação omnilateral e dialógica, que integre saberes da vida cotidiana, conhecimentos apreendidos na escola e no mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE

Formação, Currículo Integrado, Dialogicidade.

1. INTRODUÇÃO



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

Este artigo trata da formação continuada desenvolvida na Escola MJMO durante a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva da Formação Inicial e Continuada (Proeja-FIC), realizado com apoio financeiro do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), via contratação, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), de professores da Educação Profissional (EP), formadores e supervisores. Esta implantação constitui-se em objeto de estudo de pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal de Goiás a partir do projeto *Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais*, financiado pela CAPES dentro do Programa Observatório da Educação.

A formação, destinada aos professores da Educação Básica (EB), vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) e aos profissionais da EP, pensada na perspectiva do currículo integrado, reportou à Proposta Político Pedagógica (PPP) da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) da SME que denota a intencionalidade da formação humana integral, em detrimento da preparação do educando apenas para o mercado de trabalho; cujo eixo é o trabalho como princípio educativo, compreendido como algo inerente à práxis humana, atividade pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens. Isso denota que, muito antes da implantação do Proeja-FIC/Pronatec, o processo de construção da EAJA em Goiânia já vinha ocorrendo em direção ao desenvolvimento do currículo integrado.

Essa experiência requeria que o currículo integrado fosse uma construção presente na escola, sendo indispensável a formação dos agentes envolvidos nesse processo. Lottermann (2012, p.99) afirma que “se existem poucas certezas em relação ao Currículo Integrado, uma delas é a de que ele só é possível se acompanhado por permanente atividade de formação e planejamento”. Uma formação realizada a partir da e na práxis, focando a compreensão e o desenvolvimento do trabalho pedagógico dentro da concepção do currículo integrado constitui-se em fator decisivo para a sua construção.

A formação desenvolvida na Escola MJMO foi estruturada a partir da concepção de que, enquanto sujeitos históricos e inacabados, não somos receptores de um saber elaborado, mas sim partícipes do processo de elaboração dos saberes. Nesse sentido, o novo nos desafia ao mergulho nesse processo de elaboração, o qual não se dá de forma prévia, mas



no desenvolvimento da práxis. A mudança ocorre a partir da reflexão da e na práxis. Nesta direção, para fundamentar a proposta de formação embasamo-nos em estudos de Freire (1996) e de Nóvoa (1991).

A intencionalidade de imputar à formação uma perspectiva crítico-reflexiva marcou o trabalho. Os professores, dotados de capacidade de pensar autonomamente, são capazes de buscar o que Nóvoa (1991, p.13) denomina “dinâmicas de auto-formação participada”. Interessava neste processo que a formação pudesse ser vista como um trabalho de investimento com implicações na construção da identidade pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos. Consideramos que o modo como foi implementada esta proposta e as reflexões dela decorrentes podem contribuir para o levantamento de outras alternativas de estruturação do processo formativo, possibilitando a superação dos resultados alcançados dentro desta experiência.

2. A FORMAÇÃO

A experiência de implementação do Proeja-FIC voltada para educandos do segundo segmento (5ª a 8ª séries) do Ensino Fundamental, em Goiânia, foi desenvolvida de forma pioneira na Escola Municipal de Tempo Integral Jardim Novo Mundo no período 2010-2012. Em 2013, este programa, utilizando recursos do Pronatec, foi estendido a outras nove unidades escolares do referido município, dentre as quais se inclui a lócus da experiência a que nos reportamos neste trabalho. Alguns dos cursos ofertados pelo Pronatec foram redesenhados de modo que a formação profissional inicial e continuada passou a ocorrer integrada à EB com elevação da escolaridade, sendo desenvolvida na perspectiva do currículo integrado, no período de 2 anos e meio.

O Proeja-FIC/Pronatec se deu através de uma parceria estabelecida entre a SME, IFG, Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), com atribuições específicas e de relevância para a implantação e implementação do Programa, quais sejam:

- SME – responsável pela oferta da estrutura física, professores da EB, funcionários administrativos, orientação e acompanhamento técnico-pedagógico.
- IFG – demandante responsável pela captação dos recursos do Pronatec, bem como a execução financeira destes recursos, passando pela seleção e contratação de pessoal (orientador, supervisor, apoio operacional e



professor para a qualificação profissional), via edital nº 01/2013 Proex/BF/Pronatec/IFG, bem como a aquisição dos insumos e materiais necessários à operacionalização dos cursos, e co-responsável pela formação continuada dos profissionais.

- FE/UFG – responsável pelo processo de formação dos profissionais que atuavam como orientadores formadores responsáveis pela formação dos profissionais nas unidades escolares, via projeto de extensão do Grupo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos – GEAJA; com apoio do Fórum Goiano de EJA.

O IFG e a SME promoveriam outros momentos complementando essa formação. Entretanto, o desenvolvimento da formação acabou se restringindo aos estudos realizados na FE/UFG e o Seminário da EAJA em 2014, havendo um distanciamento do IFG (e em alguns momentos da SME), por razões circunstanciais, não apresentadas formalmente.

O lócus da formação foi a própria unidade escolar. O orientador formador participava do processo formativo na UFG enquanto orientando e, na sequência, participava do processo formativo na escola enquanto orientador. Constituíam-se, portanto, como um elo entre a unidade escolar e a Faculdade de Educação/UFG, configurando uma rede formativa.

2.1. A formação continuada na Escola MJMO – sujeitos envolvidos, referencial teórico, objetivos e metodologia

O trabalho de formação continuada como um dos pilares de sustentação do projeto Proeja-FIC/Pronatec foi realizado, no ano de 2013 e 2014, envolvendo o orientador formador, a equipe gestora e o coletivo docente da unidade escolar. Considerando que o Proeja-FIC/Pronatec tratava-se de uma experiência inovadora, ainda situada no campo do desconhecido, por parte dos profissionais da escola, a formação tornava-se uma condição indispensável para sua implementação. Conforme Nóvoa (1992, p.17), “a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola”.

Assim, a formação tinha por objetivos subsidiar teoricamente o coletivo de profissionais da escola para a reflexão de sua práxis na perspectiva do currículo integrado; encorajar o conhecimento profissional partilhado entre os professores; produzir sentido sobre



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

suas vivências no desenvolvimento da experiência. Neste processo, uma das preocupações era estabelecer, como referência para a formação, o professor enquanto integrante de um coletivo docente, mas também enquanto indivíduo, considerando a importância da identidade pessoal deste profissional. Nóvoa defende que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992, p.13).

Diante do exposto, a formação ocorreu tendo por princípio o diálogo, um dos principais fundamentos da teoria freireana. Conforme Freire (2005), é por meio do diálogo que pressupõe o respeito e valorização dos saberes de todos, homens e mulheres se educam juntos na transformação da realidade. Adotando por princípio a dialogicidade, a formação - prevista em calendário escolar oficial específico - se deu através das reuniões quinzenais de planejamento, bem como nos momentos de acompanhamento semanal do trabalho cotidiano da escola, o que se efetivou a partir do segundo semestre de 2013 e 2014.

Acerca do planejamento, o documento “Orientações preliminares para o Projeja-FIC/Pronatec – 2013”, elaborado pela Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (DEF-AJA) da SME, orientava:

O planejamento será quinzenal, sem a presença do educando e deverão participar os professores dos componentes curriculares do Ensino Fundamental e os da formação inicial e continuada/qualificação profissional e caberá ao professor coordenador da escola, com o auxílio do supervisor e em parceria com o orientador, articular, orientar e promover a formação continuada no interior da escola (GOIÂNIA, 2013, p.5).

Assim, o tempo era totalmente dedicado ao planejamento, estruturado em dois momentos distintos: um momento reservado à formação, sob a responsabilidade do orientador-formador; outro momento destinado à discussão das questões referentes ao andamento e planejamento das atividades pedagógicas da escola. Este primeiro momento deveria assegurar a realização de um trabalho que viabilizasse a reflexão sobre os eixos orientadores da formação: identidade, conhecimento e trabalho. De acordo com o documento do Programa de Formação do Grupo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos - GEAJA da UFG (2013) esses eixos deveriam ser tomados ora como princípios, como



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

categorias e/ou como referencial teórico metodológico no processo formativo. Considerando estas orientações, foi estabelecida a seguinte sequência para o trabalho de formação do ano de 2013:

Quadro 1 - Cronograma de estudos da formação continuada em 2013

| Data | Estudos realizados | Referencial |
|-------|---|--|
| 20/03 | Organização curricular na EAJA – princípios, eixos e metodologia Possibilidades e desafios na organização do Currículo Integrado Conceito de Politecnia e escola unitária | P.P.P EAJA ⁱ Marise Ramos |
| 12/04 | Organização curricular na EAJA – princípios, eixos e metodologia. Discussão metodológica (projeto de ensino; eixo temático e tema gerador) Mundo do trabalho e mercado de trabalho | P.P.P EAJA Material da CUTii |
| 26/04 | PPP - relação entre eixos, princípios, objetivos, organização curricular, metodologia e avaliação, numa perspectiva dialética. Mediação pelo diálogo, seja em tema gerador/eixo temático ou projetos de trabalho/ensino-aprendizagem Relação Conhecimento – Realidade (tendências dialéticas e não dialéticas) Alguns elementos para o entendimento de docência compartilhada e sua realização na prática | P.P.P EAJA TEMA GERADOR ⁱⁱⁱ Antonio Gouvêa |
| 15/05 | P.P.P – Memória: discussão metodológica (eixo temático e tema gerador). Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. Exemplos e construção do eixo temático da Escola MJMO | P.P.P EAJA Maria Ciavatta Marise Ramos |
| 10/06 | Concepções de avaliação e avaliação da aprendizagem na EAJA. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado | P.P.P EAJA Paulo Freire Celso Vasconcellos Cipriano Luckesi Marise Ramos |
| 28/06 | Memória e fechamento do semestre: Concepção de homem, trabalho, educação, educação libertadora, trabalho como princípio educativo e currículo integrado | Karl Marx Carlos Brandão Paulo Freire Marise Ramos |
| 14/08 | Reflexão sobre o tema Cidadania e Trabalho (eixo temático) a partir da leitura, em grupo, dos textos: <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho (FRIGOTTO, 2008) • Trabalho como princípio educativo (CIAVATTA, 2008) • Currículo Integrado (RAMOS, 2008) Eixo temático: Cidadania e Trabalho – redefinição dos subtemas Apresentação do plano de formação para o 2º semestre – culminância: Seminário do livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1996) | Gaudêncio Frigotto Maria Ciavatta Marise Ramos Paulo Freire |
| 26/08 | Conceito de trabalho Trabalho e contemporaneidade Trabalho e tecnologia Trabalho concepção ontológica ou ontocriativa Trabalho e capital Mundo do trabalho e mercado de trabalho Educação Politécnica (Proeja-FIC/Pronatec: Perspectivas de transformação pedagógica) P.P.P da EAJA - trabalho e prática pedagógica | Karl Marx Gaudêncio Frigotto Celso Antunes Maria Ciavatta Marise Ramos P.P.P EAJA Paulo Freire |
| 23/10 | Estrutura e cronograma do seminário referente ao livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1996) Dados do autor Paulo Freire Subsídios teóricos para o desenvolvimento do eixo temático: <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de cidadania • A Constituição e a Cidadania | Paulo Freire Maria Lourdes Cerquier-Manzini |



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

| | | |
|-------|--|--------------------------------|
| | <ul style="list-style-type: none">• Cidadania e Direitos• Direitos Cívicos• Direitos Sociais• Direitos Políticos• Marx e Cidadania Regência Compartilhada – relatos dos professores | |
| 08/11 | Biografia de Paulo Freire Alguns conceitos presentes na obra de Freire. Leitura do prefácio “Primeiras Palavras” Orientações sobre a apresentação do seminário Apresentação da pesquisa diagnóstica: avaliação dos educandos em relação ao Proeja-FIC/Pronatec | Paulo Freire Moacir Gadotti |
| 20/11 | Seminário referente ao livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1996) <ul style="list-style-type: none">• Apresentação 1º e 2º grupos | Paulo Freire |
| 29/11 | Seminário referente ao livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”(FREIRE, 1996) <ul style="list-style-type: none">• Apresentação 3º grupo• Considerações finais | Paulo Freire |

Fonte: Produzido pelos autores, 2013.

As reuniões, no primeiro semestre, foram pensadas pela unidade escolar de modo a contemplar dois momentos distintos: o planejamento e a formação. O planejamento continuaria ocorrendo dentro dos padrões anteriormente estabelecidos pela escola, ao passo que a formação ocorreria de acordo com as orientações recebidas pelo orientador-formador. Nessa perspectiva os dois momentos ocorreriam de forma isolada e independente, como se não houvesse relação entre eles.

Entretanto, com o passar do tempo a equipe escolar foi percebendo que, na verdade, a formação e o planejamento não eram momentos distintos, mas sim complementares. Essa constatação surgiu a partir do momento em que a formação contemplou o estudo e a discussão do eixo temático, subsidiando sua elaboração pela escola. Além de fornecer os subsídios para a compreensão dessa metodologia, a formação possibilitou a discussão em torno do eixo temático, cuja construção estava sendo iniciada no mês de maio. Conforme demonstrado no quadro acima, a formação foi iniciada pelo estudo da P.P.P da EAJA com ênfase nos eixos, princípios e organização curricular, especialmente no que se refere à metodologia. O estudo realizado sobre metodologia possibilitou a diferenciação entre tema gerador, eixo temático e projeto de ensino e aprendizagem, mediante a qual a equipe optou por continuar trabalhando com o eixo temático.

A partir dessa opção, os momentos de formação começaram a contemplar a reflexão sobre o diagnóstico realizado junto aos alunos e a organização de uma proposta de trabalho em consonância com o mesmo. Assim, os momentos de planejamento passaram a se



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

constituir em oportunidade de reflexão da prática e de busca de novos conhecimentos para subsidiar a práxis. Houve, portanto, uma ressignificação da formação, fazendo com que o planejamento e a formação passassem a ser realizados de forma integrada, superando a dicotomia inicial.

Essa ressignificação foi possível pelo diálogo entre o orientador-formador e a equipe gestora: diretor, coordenadora pedagógica, coordenadora de turno, orientadora escolar. A equipe pautou-se na gestão democrática, proporcionando acolhimento ético-humano de todos os sujeitos da EAJA (professores, professoras, servidores administrativos, apoio pedagógico, educandos e a comunidade do Setor Finsocial).

Em 2013/2 o orientador-formador e a coordenadora pedagógica da escola discutiram sobre a intencionalidade na seleção de textos para contribuir nas leituras e na prática pedagógica do professor. Pensaram em elaborar estratégias para os horários de estudos, efetivação da docência compartilhada e discussão aprofundada sobre eixo temático. Ficou acordada a sistematização do plano de formação, considerando as especificidades da escola.

Como estratégias pedagógicas foram levantadas a maior valorização da cultura dos educandos pelos professores, a retomada do estudo sobre as especificidades da EAJA, a apropriação de conceitos para subsidiar a prática pedagógica. Considerando a existência de pesquisas que evidenciam um distanciamento entre o escrito e a realidade concreta, estabeleceu-se também, como estratégia, maior clareza na articulação entre os planejamentos quinzenais, os horários de estudos e as aulas na perspectiva do currículo integrado.

A investigação feita por Gomes, Costa e Santos (2005, p.5) constatou “ora um distanciamento, ora uma aproximação entre os aportes teóricos da proposta de EAJA da SME e as ações implementadas”. Assim, nos encontros de formação ocorridos no primeiro semestre de 2013 verificamos a existência de uma escola pautada bem mais em ações pedagógicas direcionadas para o educando, em detrimento de ações pedagógicas construídas com o educando.

Visando a mudança de perspectiva no trabalho em desenvolvimento na escola, as ações formativas foram redefinidas: entre elas, a leitura do livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, de Paulo Freire. Nele Freire enfatizou aos professores, a responsabilidade ética no exercício da prática docente, a competência científica, amorosidade, a autonomia e os caminhos para educação libertadora. A obra traria uma



contribuição significativa à ressignificação da prática docente na escola, uma vez que possibilitaria, inclusive, a discussão sobre o próprio processo formativo dos professores. Conforme Freire (1996, p. 13): “[...]a questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno da qual gira este texto”.

Na formação de 14/08/2013 apresentamos aos professores o plano de formação para o 2º semestre, a carga horária de certificação, reflexão sobre a importância da formação nos horários de estudos, sendo que a culminância aconteceria por meio do Seminário do livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Acordamos que a leitura seria durante o segundo semestre e a apresentação ocorreria por meio de um seminário a partir da articulação da temática do livro com a prática pedagógica do professor.

Observando as dificuldades dos professores no domínio dos conceitos ao lerem o livro, o formador e a coordenadora pedagógica nos horários de estudos e durante os planejamentos quinzenais dialogavam, mediavam, e subsidiavam os docentes com a apresentação de dados, biografia e um vídeo do autor, esclarecendo conceitos freireanos e realizaram orientações sobre o seminário. Verificou-se que houve envolvimento dos grupos nos estudos quando os professores reuniam-se e debatiam sobre o livro.

Vale destacar que a Metodologia^{iv} e os temas do Seminário^v seguiriam a seguinte estrutura de apresentação:

Quadro 2 - Distribuição dos trabalhos da formação continuada

| Capítulo | Verbalizador | Debatedor | Avaliador |
|---|---------------------|------------------|------------------|
| Cap. 1. Não há docência sem discência. | Grupo I | Grupo II | Grupo III |
| Cap. 2. Ensinar não é transferir conhecimento | Grupo II | Grupo III | Grupo I |
| Cap. 3. Ensinar é uma especificidade humana | Grupo III | Grupo I | Grupo II |

Fonte: Produzido pelos autores, 2013.

Conforme o documento da proposta de Seminário cada grupo verbalizador deveria apresentar ao orientador formador e à coordenadora pedagógica um trabalho escrito sintético com espaço incluindo referência, versando sobre os eixos orientadores que continha os



seguintes itens: Introdução, Principais críticas e possibilidades pedagógicas, Principais ideias sobre os saberes necessários à prática educativa transformadora, Considerações e reflexões sobre sua prática pedagógica, Referências, Anexos (registro da pergunta e resposta do item c). Cada Grupo Debatedor deveria polemizar e fazer questionamentos. Pelo menos duas questões deveriam ser dirigidas ao Grupo Verbalizador. Cada Grupo Avaliador deveria fazer uma questão ao Grupo Verbalizador e avaliá-lo.

As apresentações^{vi} dos grupos sobre o livro *Pedagogia da Autonomia* (1996) ocorreram em 20 e 29/11/2013, sendo que, conforme a ata da escola (nº 138, p.98), “[...] devido ao adiantado da hora ficou combinado que todos os grupos apresentariam e somente no final faria o debate e avaliações”. O 1º grupo utilizou a metodologia da exposição oral e do uso de datashow para apresentar os tópicos mais relevantes do capítulo 1. O 2º grupo apresentou um teatro contextualizando o capítulo 2 do livro e depois cada componente do grupo expôs as considerações sobre o livro. O terceiro grupo exibiu o filme “Escola Democrática” (2010) e depois fez suas considerações sobre o 3º capítulo com apresentação de slides.

Encerradas as apresentações dos grupos, o formador realizou uma dinâmica com intuito de refletir sobre a valorização, autoestima e a importância do diálogo freireano, seguindo-se de considerações à obra estudada e ao trabalho realizado durante todo o ano no momento dos planejamentos/formação.

A formatação de apresentação foi alterada devido ao tempo para realização deste. Vale mencionar a participação e envolvimento dos professores da Educação Profissional, do diretor, a apoio pedagógico, coordenadora pedagógica, coordenadora de turno, orientadora escolar e dos professores da EB do 1º e 2º segmentos.

2.2. Análise das apresentações

Nesta análise não foram abordadas todas as falas dos professores, por isso destacamos algumas, a saber:

No grupo 1, o professor de informática (Educação Profissional) falou sobre os itens 1.7 – Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação e 1.8 - Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. Ressaltou que, para ele, foi um desafio ler pela primeira vez o livro proposto e compreender as ideias de Paulo Freire. Inferiu, ao ler Paulo Freire, ‘exige da gente responsabilidade como educador’. Refletiu sobre



a seguinte citação de Paulo Freire (1996, p.36) “faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. ” Pontuou que ‘somos discentes e docentes ao mesmo tempo’ e que ‘o conhecimento e a educação devem ser levados para todos e todas’. Disse que ‘estudar, trabalhar e cuidar de casa é um desafio para o educando trabalhador da EAJA. Temos que passar para o aluno que esse desafio pode ser gostoso’. Relatou que em todo começo de suas aulas enfatiza aos alunos que ele não é o detentor do conhecimento. O referido professor, com um tom de humor, disse que inventou a seguinte frase: ‘o pouco do conhecimento que eles (alunos) sabem é o suficiente para complementar o muito que eu sei; o pouco que eu sei é o suficiente para complementar o muito que eles sabem’. Na mesma direção o professor externou que ‘a prática tem que ser melhorada a cada dia. Então se eu executo uma ação hoje, depois tenho que pensar sobre essa ação, se realmente foi válida ou se eu tenho algo para melhorar naquela ação’, comentou o professor. Citou que segundo Freire (1996, p.38) “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Sugeriu que a cada aula o professor realizassem uma autoavaliação. E que ““estamos trabalhando com pessoas, e essas precisam ser respeitadas e o professor deverá exercer o papel de autoridade””. Finalizou sua fala afirmando que aprendeu muito com Paulo Freire.

O grupo 2 expôs o trabalho por meio de uma dramatização com o foco no tema “Ensinar não é transferir conhecimento. O teatro encenou a realidade de duas aulas distintas, sendo uma na perspectiva tradicional e outra na perspectiva libertadora e progressista.

Na primeira, a professora era centralizadora, transmissora de informações, autoritária, conteudista. Fragmentava as informações, demonstrava uma atitude disciplinarista, e priorizava o método de memorização das informações. O papel da professora tradicional foi apresentado pela coordenadora de turno, que ao final refletiu sobre esse modelo de aula. Concluiu que “uma prática que contempla uma atitude de autoritarismo, carteira enfileiradas, não tem diálogo, não tem a escuta do outro e nem a valorização dos saberes dos educandos”.

Por outro lado, na segunda perspectiva, a professora de Língua Portuguesa e a pedagoga do primeiro segmento encenaram a peça representando uma aula progressista e libertadora. O papel das educandas foi representado pelas professoras de Educação Física, de Língua Inglesa e pela coordenadora de turno.

No final do teatro, cada integrante do grupo 2 relatou as experiências da prática



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

pedagógica conforme a leitura do capítulo 2. Enfatizaram a importância das relações de subjetividade entre educadores e educandos. A coordenadora de turno (pedagoga e professora das turmas de extensão da EAJA) refletiu sobre trechos do livro (Pedagogia da Autonomia) e destacou a importância de conhecer e investigar a realidade concreta do educando para estabelecer um diálogo e possibilidades de transformação. Reportou ao pensamento freireano e externou que a leitura do mundo deve preceder a leitura da palavra.

O grupo 3 apresentou uma exibição de slides intitulada “Ensinar é uma especificidade humana: saberes necessários à prática educativa de um educador progressista” e fez considerações por meio da fala da coordenadora pedagógica, do professor de Geografia e da professora de História. A professora de Educação Física do primeiro segmento relatou uma experiência, enquanto docente de menores de rua, avaliando que na época leu Paulo Freire, mas não conseguia enxergar a possibilidade de colocar em prática a teoria freireana. Ponderou, entretanto, que hoje, ao reler o livro, pôde refletir e ver que mesmo que não seja possível colocar tudo em prática sempre é possível melhorar e buscar o aperfeiçoamento. Finalizou sua participação discorrendo sobre a relação professor-aluno.

[...] jamais foi fraca em mim a certeza de que vale a pena lutar contra os descaminhos que nos obstaculizam de ser mais. Naturalmente, o que de maneira permanente me ajudou a manter esta certeza foi a compreensão da História como possibilidade e não como determinismo, de que decorre necessariamente a importância do papel da subjetividade na História, a capacidade de comparar, analisar, de avaliar, de decidir, de romper e por isso tudo, a importância da ética e da política (FREIRE, 1996, p.145).

As apresentações, cada uma ao seu modo, trouxeram alguns elementos que nos possibilitaram ponderar sobre as contribuições da leitura do livro para os professores. A princípio, vale ressaltar que o exercício da leitura, por si só, já desencadeou um processo de desconstrução da ideia de que os momentos de estudo devem ser destinados a leituras que permitam, de imediato, a elaboração de atividades práticas a serem utilizadas em sala de aula, denotando uma visão pragmática de estudo até então norteadora do trabalho dos professores nesses momentos. A possibilidade de realização de estudos teóricos que contribuíssem para uma reflexão das concepções que, conscientemente ou não, embasavam o trabalho docente foi, em linhas gerais, algo novo na dinâmica deste coletivo de profissionais.

A exposição realizada pelo grupo 1 trouxe participações interessantes sobre a dificuldade de aceitação do novo e do desenvolvimento de um olhar crítico sobre a própria



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

prática. No entanto, a grande surpresa do momento nos remete à participação do professor de informática, cuja expressão foi parcialmente descrita acima. Neste ínterim, faz-se necessário esclarecer que a formação inicial do referido professor teve como característica a preponderância da técnica, em detrimento da formação humana e que grande parte de sua prática profissional ocorreu, e continuava ocorrendo, no Sistema S, cuja marca é a preparação técnica do trabalhador para o mercado de trabalho.

Considerando que o contexto de formação e de atuação profissional influencia, em diferentes medidas, nossa prática educativa e considerando ainda o fato de que, a princípio, este professor não considerasse relevante sua participação nos momentos de planejamento porque o tempo era dedicado ao embasamento teórico e reflexões da práxis, o que, na sua avaliação, não traria contribuições práticas ao seu trabalho, de antemão já sabíamos que o estudo de Paulo Freire seria especialmente difícil. Entretanto, as ponderações realizadas por ele em sua exposição no seminário surpreenderam o coletivo de profissionais. No momento inicial de sua exposição o professor declarou que odiou Paulo Freire, mas em suas considerações finais afirmou que aprendeu muito com ele e que já se enxergava praticante de Paulo Freire em alguns momentos de seu exercício profissional.

Consideramos que esse aprendizado foi expresso em alguns momentos na fala do professor. Ao refletir que somos discentes e docentes ao mesmo tempo e que os conhecimentos do professor e dos alunos se complementam, acaba por refutar a ideia de que o professor é detentor do conhecimento. Ao defender que o conhecimento é um direito de todos, nos remete à questão da inclusão e justiça social. Ao ressaltar que estudar, trabalhar e cuidar de casa é um desafio para o educando trabalhador da EAJA e que é nosso papel fazer com que isso se dê de modo “gostoso”, nos leva a pensar no prazer da aprendizagem significativa e na questão do acolhimento, respeito e amorosidade presentes na concepção freireana. Ao falar sobre a necessidade de pensar nossa ação, refletindo se ela foi realmente válida e que a prática tem que ser melhorada a cada dia, nos remete ao princípio da ação-reflexão-ação, o qual está relacionado com o aprendizado contínuo e com a inconclusão do sujeito, ideias também presentes no trabalho de Freire. Entendemos que o professor sinalizou que aspectos da prática por ele ainda não refletidos até o momento da leitura de Freire, trouxeram inquietação e reflexão, o que denota uma contribuição significativa em seu processo de formação.

Em relação à exposição do grupo 2, observamos que o estudo feito por ele teve como ponto de partida a compreensão da educação como pedagogia libertadora. Ao contrário



da educação tradicional, o ensino libertador tem como objetivo o processo de transformação social do educando por meio do diálogo, da liberdade com rigor e da criatividade. O professor libertador é um militante crítico, responsável pela construção de conhecimentos juntamente com os educandos, o que o difere do professor que é simplesmente transmissor de informações. As inferências feitas pelos integrantes do grupo ao longo de sua exposição sinalizaram um esforço do grupo no sentido de refletir sua prática à luz dessa concepção. Essa reflexão, para alguns integrantes do coletivo de professores, ainda não era um exercício experimentado.

O grupo 3, a partir de suas considerações, ponderou sobre o caráter político da educação, discorrendo sobre o fato de que a grande luta da educação está no campo ideológico. Sinalizou que compreende que a educação não é a redentora da sociedade, mas que uma prática progressista de educação é fundamental para a instauração de um processo que vai na contramão da conformação com as injustiças e a segregação social impostas pela sociedade dentro do modelo econômico de produção vigente. Defendeu que o inconformismo e o sonho são elementos necessários para uma prática interventiva na realidade com vistas à sua transformação e que, para isto, a construção da autonomia dos sujeitos é fundamental. Demonstrou ainda compreender que a escola não é responsável sozinha, mas tem uma importante participação no processo de construção desta autonomia, por meio de uma pedagogia centrada em experiências estimuladoras de decisão e na assunção ética e responsável dessas decisões. Ponderou que essa prática, embora necessária, não é fácil e que ainda há um longo caminho a percorrer nessa direção. A reflexão feita pelo grupo denotou um olhar diferenciado para a própria prática, bem como a tomada de consciência da necessidade da saída da zona de conforto para a efetivação de um processo de construção desta autonomia. Consideramos ser esta uma importante contribuição para a prática do grupo, uma vez que o processo de mudança requer, a priori, a conscientização.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa é fundamental para os educadores da EAJA, em função da amplitude e especificidades dessa modalidade de educação. A ideia de formação permanente é no sentido de superar a formação inicial e engessada nos moldes do currículo básico e burocrático das graduações, que não ofertam



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

disciplina voltada para modalidade EJA. Na mesma direção a *intervenção criativa* é algo a mais do que a simples intervenção, ou seja, deverá constituir-se como práxis.

A experiência com a formação de educadores em 2013 possibilitou destacar: a exploração de caminhos na formação, a permanência da formação, o diálogo entre os professores sobre a prática pedagógica, a criatividade e criticidade docente.

É nesta perspectiva que a formação no interior da escola é de fundamental importância para que as especificidades existentes em cada Unidade Escolar sejam objetos de estudos, avaliações e discussões realizadas a partir do envolvimento do coletivo da EAJA, no sentido não apenas de compreendê-la, como também de encontrar estratégias de ensino capazes de tocar o seu universo (GOIÂNIA, 2010-2013, p. 47).

O ensino no Brasil, fortemente *bancário* (FREIRE, 2005), apresenta como desdobramento, uma cultura de educação centralizada no professor, tendo pouco conhecimento pedagógico dos conteúdos da realidade concreta do educando, como também, diminuída competência em relação às metodologias da educação libertadora e progressista. A proposta para a mudança está, portanto, na integração das metodologias por meio de uma práxis possível.

Refletir a formação de professores é buscar consolidar políticas públicas de investimento educativo nesse processo. A formação docente precisa estar integrada com a P.P.P da EAJA, com o currículo integrado e tal integração não ocorre espontaneamente.

A formação de professores deve ser concebida como um dos componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas (NÓVOA, 1991, p.17).

Por isso, é fundamental a formação permanente dos educadores, pois, segundo Machado (2008, p.165), “o descompasso entre a formação do professor e a realidade dos alunos na EJA causou (e tem causado, ainda) situações de difícil solução”.

A experiência da formação ocorrida a partir do Proeja-FIC nos possibilitou caminhar na contramão do processo que vinha sendo estabelecido até então. As reflexões dele decorrentes permitiram que os professores vislumbrassem novas possibilidades de



desenvolvimento do trabalho pedagógico. Não como receita ou diretrizes procedimentais, mas como construção coletiva a partir de novos paradigmas.

Nesse movimento, vale ressaltar a importância do papel desempenhado pela equipe gestora: diretor, coordenadora pedagógica, coordenadora de turno, orientadora escolar. A equipe pautou-se na gestão democrática, que proporcionou o acolhimento ético, humano de todos os sujeitos da EAJA (professores/as, servidores administrativos, apoio pedagógico, educandos e a comunidade).

Observou-se uma grande dificuldade dos professores com o registro escrito. Nesse aspecto o resultado não foi exitoso. Dentre os três grupos somente uma professora entregou o registro conforme solicitado. Tal fato denota que é necessário um maior esforço e investimento no exercício de sistematização das reflexões e da práxis desses profissionais. Entretanto, vale ressaltar que os professores, assim como os educandos, buscaram o conhecimento mais aprofundado por meio dos estudos e do diálogo. E nesse diálogo crítico criativo e pesquisa permanente, as propostas foram refletidas, algumas consolidadas e outras necessitam ainda serem ressignificadas. Daí a constatação da necessidade de que a formação seja permanente.

-
- i Ver Proposta Político-Pedagógica da EAJA (2010 – 2013).
 - ii BARBARA, Maristela Miranda, et.al. *Experiências de educação integral da CUT: práticas em construção. Gestão 2004-2007.*
 - iii Apresentação (slides) elaborada pela professora Maria Emilia de Castro Rodrigues (FE/UFG).
 - iv A Estratégia Pedagógica por meio da proposta de estrutura de seminário (grupos divididos em verbalizador, avaliador e debatedor) foi elaborada pela professora Dra. Iria Brzezinski, docente da pós-graduação da PUC GO.
 - v O documento completo sobre a estrutura do Seminário está disponível no Portal do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos (EJA)
http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/tematica_seminario.pdf
 - vi O Seminário foi filmado e arquivado no CMV no Nedesc (FE/UFG).

4. REFERÊNCIAS

CERQUIER-MANZINI, Maria de Lourdes. *O que é cidadania*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como Princípio Educativo. In: PEREIRA, Isabel Brasil et al (Org.). *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

Disponível em: < <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

GADOTTI, Moacir. *Um legado de Esperança*. São Paulo: Cortez, 2006. Vídeo Biografia Paulo Freire.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho. In: PEREIRA, Isabel Brasil et al (Org.). *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em: < <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação de. DEF-AJA. *Proposta de orientações preliminares para o Proeja-Fic / Pronatec - 2013*. Goiânia, 2013. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/DocumentoOrientador.pdf>>. Acesso em: 21 de novembro de 2014.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação de/Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos. *Proposta político-pedagógica – 2010 – 2013*. Goiânia, GO, 2010. Disponível em:

<http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/propostaeajarevisada.pdf>. Acesso em 21 abr. 2014.

_____. *Proposta de orientações preliminares para o Proeja-Fic / Pronatec 2013*. Goiânia, Go, 2013. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/DocumentoOrientador.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2013.

GOMES, Dinorá de Castro. COSTA, Cláudia Borges. SANTOS, Esmeraldina Maria dos. *A Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos na Rede Municipal de Goiânia – A proposta: a escola, o professor e o aluno*. Disponível em: < <http://31reuniao.anped.org.br/2poster/GT18-4657--Int.pdf>>. Acesso em 21/04/2013.

LOTTERMANN, O.. *O currículo integrado na educação de jovens e adultos*. Mestrado em Educação nas Ciências (Dissertação), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Unijuí, 2012.

MACHADO, Maria Margarida. *Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança*. In: *Retratos da Escola*. Brasília: CNTE. v.2, n.2/3, jan./dez. 2008-p.161-174.

NÓVOA, A . *Formação de Professores e Profissão docente. Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. Disponível em: < <http://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

_____. *Formação de Professores e Profissão Docente*. In: *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33 Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. Currículo Integrado. In: PEREIRA, Isabel Brasil et al (Org.). *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em: < <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

TRIGUEIRO, Andrea. *“Escola Democrática”*. Vídeo, 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AgfiBJyAMKs>> . Acesso em 22 ago. 2013.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Programa de Formação do Grupo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos – GEAJA*. Faculdade de Educação – UFG, 2013. Disponível em: < <http://forumeja.org.br/go/node/1538>>. Acesso em: 20 dez. 2014.